
Privacidade na era digital: o caso Chappell Roan¹

Elissa Medeiros da Silva²
Karen Vanessa Suarez Pereira³
Karolline Vitória Salles Mello⁴
Renata Bueno Costa da Silva⁵
Vera Regina Schmitz⁶

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, RS

Resumo

Este artigo analisa os limites entre privacidade e exposição pública no caso da cantora norte-americana Chappell Roan, que viralizou ao relatar sentir-se assediada por fãs em situações cotidianas. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou entrevistas semi-estruturadas com fãs para investigar percepções sobre fama, ética e relações parassociais. Os resultados mostram que, embora figuras públicas compartilhem aspectos da vida pessoal, isso não justifica abordagens invasivas. E destaca-se a importância da comunicação estratégica e atuação das Relações Públicas na mediação entre artistas e públicos, especialmente na era das redes sociais.

Palavras-chave: privacidade; relações parassociais; ética na comunicação; celebridades; relações públicas.

Introdução

A linha que separa o público e o privado tem se tornado cada vez mais tênue, especialmente para figuras públicas. Com as redes sociais, como TikTok e Instagram, a exposição de artistas é mais ampla, e reforça uma conexão instantânea e aparentemente íntima entre celebridades e seus seguidores. No entanto, esse ambiente pode gerar situações complexas especialmente quando os fãs confundem o acesso às rotinas compartilhadas online como um direito irrestrito de interação no mundo real. Assim, buscamos descobrir: Qual a percepção dos fãs da Chappell Roan⁷ quanto às declarações/posicionamento da artista em relação a sua privacidade?

¹ Trabalho apresentado no IJ03 – Relações Públicas e Comunicação Organizacional da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Relações Públicas da FABICO - UFRGS.

³ Graduada em Jornalismo pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER e Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Relações Públicas da FABICO - UFRGS.

⁴ Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Relações Públicas da FABICO - UFRGS.

⁵ Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Relações Públicas da FABICO - UFRGS.

⁶ Orientadora do trabalho e professora do Curso de Relações Públicas da FABICO - UFRGS.

⁷ Chappell Roan é uma cantora e compositora norte-americana que aborda temáticas *queer* e representa a vivência sáfica em suas composições e estética visual. Influenciada pelo *kitsch* e pela cultura *drag*, é considerada uma das artistas emergentes mais expressivas da cena pop LGBTQIAP+.

Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar o direito à privacidade de pessoas públicas e compreender a reação de fãs da artista Chappell Roan diante de suas declarações nas redes sociais, durante os meses de agosto e setembro de 2024 (Page Six, 2024; Roan, 2024). Os objetivos específicos incluem: Discutir os conceitos de público e privado e suas implicações éticas; Descrever a construção da carreira e a ascensão da artista Chappell Roan; Descobrir a percepção dos fãs sobre a privacidade e os posicionamentos da artista nas redes sociais; Refletir sobre o papel da comunicação e os limites éticos na relação entre artista e público.

Em relação à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório (Gil, 2008), que utilizou como procedimentos a pesquisa bibliográfica (Garcia, 2016), entrevistas semi-estruturadas (Duarte & Barros, 2012) e a análise de conteúdo como técnica principal (Maia, 2020). A amostragem foi intencional, definida pela técnica "bola de neve" (Vinuto, 2014 apud Bockorni & Gomes, 2021), composta por três fãs da cantora Chappell Roan, com idades entre 18 e 30 anos, que demonstraram envolvimento e conhecimento sobre a artista. Todos os participantes assinaram previamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Este estudo sugere uma reflexão acerca da importância de respeitar os limites éticos na interação entre artistas e admiradores, incentivando um diálogo consciente e equilibrado entre ambos os lados, de forma a explorar como uma estratégia de comunicação mais estruturada poderia tê-la ajudado a expressar suas preocupações sem prejudicar sua imagem pública. Além de discutir a relevância da gestão de imagem no campo das Relações Públicas, também de forma a ressaltar o papel dos fãs na preservação de um vínculo saudável com personalidades públicas, iluminando a responsabilidade social de todos os envolvidos e os obstáculos colocados pela exposição excessiva na era digital.

Fundamentação teórica

Para compreender o que é público e privado, é essencial observar o sistema ético-moral que fundamenta esses conceitos. A ética, como filosofia moral, estabelece códigos públicos e privados, que determinam o comportamento moral dos indivíduos, reconhecendo o outro e preservando as liberdades pessoais, civis e políticas (Miranda, 2011). No entanto, a ética pode tanto promover o bem quanto permitir comportamentos

antiéticos, “a ética de um povo pode ser excelente, mas também horrenda” (Miranda, 2011, p. 43).

Essa complexidade se intensifica com figuras públicas, cuja presença constante na mídia acabam por borrar os limites entre o público e o privado. Como evidência Mota (2002), é comum que glorificamos “íntimos” que nunca vimos pessoalmente. Vivemos na era da vigilância constante, onde a privacidade se tornou um luxo. Foucault (2019), argumenta que o poder circula através do conhecimento, e quanto mais se sabe sobre o outro, mais poder se exerce sobre ele.

Hannah Arendt (1983), diferencia a esfera pública — aquilo que é visto e ouvido por todos — da privada, onde se preserva a intimidade. A autora destaca que práticas privadas podem ganhar apelo coletivo sem perder sua essência íntima. Martino (2014), complementa que o privado é o espaço protegido por barreiras físicas e simbólicas, enquanto Bauman (2014), enfatiza como a era da exposição compromete a preservação da intimidade.

No contexto das celebridades, essas barreiras se tornam ainda mais tênues. A fama constrói uma ilusão de intimidade que alimenta relações parassociais: conexões emocionais unilaterais de fãs que sentem proximidade com figuras públicas com base no conteúdo pessoal que consomem Horton e Wohl (1956). Neste estudo, a cantora norte-americana Chappell Roan será o objeto de análise para refletir sobre essas tensões entre o público e o privado.

Kayleigh Rose Amstutz, internacionalmente conhecida pelo seu nome artístico de *drag queen*, Chappell Roan é natural da cidade de Willard, no estado do Missouri, na região centro-oeste dos Estados Unidos da América. Em 2023, a cantora já possuía 10 anos no ramo musical (Andrew, 2024). Para evidenciar a relevância de sua figura, em 2024 Chappell esteve em turnê pelos Estados Unidos e Europa, batendo públicos recorde em seus shows, realizando apresentações em eventos e performances em premiações conceituadas como o Lollapalooza e o *MTVs Video Music Awards* (VMA's). Indicada também a 6 categorias diferentes *The 67th Grammy Awards*, onde ganhou o prêmio de artista revelação em 2025 (Grammy Awards, 2025).

Aqui, é importante analisar que no coletivo social, a fama é comumente vista como um privilégio, porém, esse privilégio é acompanhado de provações. Conforme Brito e Gomes, (2024, p. 6), “Na vida das celebridades, fama e privacidade são

paradoxos de uma mesma moeda, ou seja, o bônus da máxima exposição também acaba sendo vinculado ao ônus da privacidade [...]”. E isso se coloca à prova, quando Chappell Roan, durante os meses de agosto e setembro de 2024, veio em suas contas nos aplicativos Instagram e TikTok, expressar sua insatisfação quanto algumas situações que começaram a ocorrer devido ao seu sucesso na indústria musical e reconhecimento como figura pública.

Em postagens nas redes sociais, Chappell Roan afirmou sentir-se invadida por abordagens insistentes de fãs em situações cotidianas, destacando que a fama não a obriga a corresponder às expectativas do público. Em uma carta aberta publicada em seu Instagram, a artista expressou repúdio a esse tipo de comportamento e apontou como ele é sustentado por uma falsa sensação de intimidade gerada pelo consumo constante de sua imagem na internet. Como ela mesma declarou: “Eu não me importo se isso vem junto com a carreira que eu escolhi, isso não a torna normal, nem significa que eu quero isso” (Roan, 2024, tradução nossa).

Esse fenômeno pode ser compreendido por meio do conceito de relação parassocial, definido por Horton e Wohl (1956), que descreve vínculos unilaterais formados entre o público e figuras públicas. Ainda que não exista uma interação real, os fãs passam a acreditar que conhecem os artistas por acompanharem seus conteúdos, rotinas e preferências nas redes. Conforme analisa Rodrigues (2023), o avanço da internet aprofundou esse tipo de vínculo ao oferecer acesso contínuo a aspectos pessoais da vida das celebridades, como lugares que frequentam, hábitos alimentares, relações interpessoais e conquistas profissionais.

Nesse cenário, a cultura das celebridades contribui para a desumanização desses indivíduos, que passam a ser vistos como produtos moldados para atender às expectativas do público (Rodrigues, 2023). Comportamentos como perseguição e assédio, que em outros contextos seriam amplamente condenados, acabam sendo naturalizados quando direcionados a pessoas públicas. Em determinadas situações, chegam até a ser interpretados como sinais de reconhecimento e sucesso.

Além do conteúdo das declarações, também chama atenção a forma como Roan escolheu se posicionar. Inicialmente, suas falas foram divulgadas de forma mais direta e emocional no TikTok, e posteriormente, com um tom mais reflexivo em sua carta aberta. Essa diferença evidencia a tensão entre a autenticidade da artista e as exigências

de gerenciamento de imagem impostas pela exposição pública. No campo das Relações Públicas, esse tipo de manifestação pode afetar a percepção da artista, sobretudo por contrariar comportamentos socialmente esperados de celebridades, como simpatia constante e disponibilidade.

Alguns resultados da pesquisa

A seguir, apresentam-se alguns resultados da pesquisa realizada. Para preservar a confidencialidade e o anonimato, os participantes foram identificados por codinomes inspirados em títulos de músicas da cantora. Os codinomes utilizados ao longo da análise são: Pink Pony, Mermaid e Femininomenon. Foram discutidos os papéis sociais atribuídos às esferas pública e privada, a etiqueta associada à exposição da intimidade e os limites éticos que regulam esse relacionamento.

As entrevistas com Pink Pony, Mermaid e Femininomenon revelaram diferentes percepções sobre os limites entre o público e o privado na vida de artistas, especialmente diante da exposição intensa nas redes sociais. Como argumenta Bauman (2014), vivemos em uma era de exposição constante, na qual a internet torna cada vez mais difícil estabelecer fronteiras claras entre o que é íntimo e o que é público. Essa percepção aparece de forma marcante na fala de Mermaid, que comentou: “[...] eu sinto que essa linha se torna muito tênue, que gera uma confusão muito grande entre o público [...] agora tipo, sei lá, é story, é TikTok [...]”. Essa dificuldade em separar a figura pública da vida pessoal foi associada à construção de uma falsa intimidade, frequentemente utilizada por artistas e influenciadores para fortalecer relações parassociais e ampliar seu alcance junto ao público. Conforme explicou Martino (2014), o espaço privado é protegido por barreiras físicas e simbólicas, acessível apenas a quem for convidado. No entanto, no contexto digital, essa proteção torna-se cada vez mais frágil. Arendt (1983) também contribuiu para esse debate ao afirmar que a sociedade de massas tende a esvaziar tanto a esfera pública quanto a privada, o que pode ser observado na forma como artistas, mesmo quando não desejam se expor, acabam privados de um espaço verdadeiramente íntimo.

Quanto à responsabilidade pela diluição desses limites, as opiniões entre os entrevistados divergiram. Alguns indicaram que certos artistas contribuem para esse cenário ao compartilharem aspectos de suas vidas pessoais como parte de uma estratégia

comunicacional. Como relatou Mermaid: “[...] alguns inclusive como estratégia de relações públicas fazem isso, fomentam isso”. Apesar das divergências, houve consenso quanto ao direito dos artistas de se posicionarem contra a violação de sua privacidade, sendo o respeito a esses limites considerado essencial.

Por fim, os participantes distinguiram condutas vistas como legítimas, como manifestações de afeto através de *fanarts* ou mensagens respeitadas, de comportamentos considerados invasivos, como perseguições ou tentativas de acesso a espaços privados. Essas atitudes foram amplamente condenadas por ultrapassarem os limites do respeito e contribuírem para a desumanização da figura artística — processo também analisado por Rodrigues (2023), ao discutir como a cultura das celebridades transforma indivíduos em produtos moldados para o consumo.

Em relação a fama e o preço que se paga por ela, os fãs entrevistados destacaram mudanças no comportamento de Chappell Roan após sua ascensão, compreendendo essa transformação como um fenômeno comum na indústria musical. Pink Pony e Femininomenon apontaram que a artista enfrentou dificuldades para lidar com a visibilidade crescente, especialmente no que se refere à pressão sobre sua saúde mental. Pink Pony ressaltou que a fama aumenta a vigilância constante do público, o que pode comprometer a individualidade da artista. Ela exemplificou: “Porque eu sinto que, ainda mais agora, nesses últimos anos, é isso que está acontecendo. Esquece que ele é uma pessoa, sabe? Ele é só um ser pra ti gostar e cultivar e querer estar perto, sabe?”, evidenciando a redução da figura pública a um objeto de admiração, desconsiderando sua subjetividade. Essa percepção dos fãs confirma as camadas de exposição e violência simbólica que acompanham a vida de celebridades, especialmente em ambientes digitais. Femininomenon relatou que a postura firme de Chappell ao impor limites funcionou como um mecanismo para preservar sua segurança diante de comportamentos hostis, enquanto Pink Pony citou episódios de perseguição contra a artista e seus familiares.

Além disso, Mermaid ressaltou a atuação predatória da imprensa e valorizou a reivindicação de privacidade por parte da artista, classificando-a como um comportamento tardio, porém emancipatório. As opiniões sobre a trajetória da carreira foram diversas: enquanto Pink Pony percebeu uma transformação na imagem pública de Chappell, de símbolo queer admirado a figura controversa, Femininomenon acredita

que a rejeição foi passageira, e Mermaid observou uma redução na exposição midiática sem impacto significativo junto ao público. De modo geral, os depoimentos indicam uma compreensão crítica dos fãs sobre os desafios da fama, reforçando o direito da artista de estabelecer limites e se proteger de condutas abusivas.

Com base nos depoimentos dos entrevistados, analisamos o papel da comunicação e da assessoria na trajetória de figuras públicas, refletindo sobre os deveres éticos e estratégicos do profissional. A atuação das Relações Públicas como mediadora no cenário midiático é essencial, especialmente pela responsabilidade em garantir uma comunicação ética e transparente entre artistas e seus públicos. Segundo Soares (2024), compreender os comportamentos sociais e seus desdobramentos é fundamental para gerar relevância e participação efetiva. Nesse contexto, o trabalho do RP envolve tanto campanhas formais quanto as dinâmicas informais da comunicação cotidiana, indo além do caráter promocional.

De acordo com os entrevistados, o conteúdo da mensagem transmitida por Chappell Roan estava alinhado com suas intenções, mas a forma como foi expressa foi percebida como agressiva, afetando negativamente sua imagem. Mermaid apontou que a situação poderia ter sido conduzida de maneira mais estratégica: “O discurso deveria ter sido passado pela equipe de assessoria e reformulado para seus fãs, validando como se é percebido pela opinião pública”. A assessoria, nesse sentido, exerce papel central ao articular a gestão da imagem com responsabilidade. Lasta (2015) observa que a visibilidade de uma figura pública se legitima no reconhecimento do outro, o que exige uma escuta atenta por parte do profissional de RP — não apenas às vontades do artista, mas também às expectativas do público.

A influência de celebridades revela dois pontos centrais: o primeiro, ligado ao papel do comunicador na construção da identidade imagética da figura pública; o segundo, ao caráter performático que essa imagem adquire. Para Abib (2023), “nas redes, existem distintas formas de identificação, com colapso de contextos (ocultar, o que mostrar para quem), mas, aparentemente, sempre em rumo à performance”. Ainda que exista identificação, esse vínculo é atravessado por lógicas de consumo, frequentemente em detrimento da autenticidade. Esse dilema se evidenciou nos depoimentos. Femininomenon criticou a possibilidade de a assessoria ter impedido a artista de se pronunciar, priorizando a recepção pública em detrimento das necessidades

de sua assessorada. Já Pink Pony defendeu uma postura conciliadora, que equilibre o desejo do público por proximidade com o direito da artista à privacidade.

Diante disso, os relatos sugerem a percepção de uma lacuna na comunicação entre Chappell Roan e sua equipe. Para cumprir com os princípios da ética profissional, a assessoria precisaria adotar uma postura que contemplasse tanto a preservação da saúde mental da artista quanto o fortalecimento de uma relação respeitosa e transparente com seus fãs.

Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar o direito de privacidade de pessoas públicas, e assim compreender a reação de fãs da artista Chappell Roan, diante de declarações nas redes sociais, durante os meses de agosto e setembro de 2024. O estudo abordou o tema a partir da polêmica gerada quando a cantora relatou sentir-se assediada por fãs em situações cotidianas de sua vida privada.

A partir dos dados coletados, observou-se que os entrevistados reconheceram como informações protegidas dados como endereços, contatos pessoais e locais frequentados, com o intuito de evitar aproximações invasivas. Também foi possível identificar um consenso quanto ao reconhecimento dos direitos básicos dos artistas, incluindo o direito à privacidade e ao direito de se manifestarem contra atitudes abusivas praticadas pelos fãs. O limite ético na interação com artistas foi estabelecido a partir de interações que respeitem esses princípios e evitem comportamentos intrusivos, manifestados por meio de mensagens de apoio, *fanarts* e outras expressões similares.

No que diz respeito à rápida ascensão da artista, as entrevistas indicaram que essa trajetória impactou tanto sua carreira quanto sua vida pessoal e a relação com o público, gerando reações negativas relacionadas à forma como ela se posicionou nas redes sociais. Destacou-se, ainda, a importância de uma assessoria de comunicação estratégica, sensível à escuta e capaz de equilibrar os interesses do artista com a mediação adequada da relação com os fãs, contribuindo para a manutenção da privacidade e para a gestão responsável da imagem e reputação.

Por fim, a pesquisa destacou a importância de superar a visão idealizadora e consumista do artista, reconhecendo sua complexidade como pessoa, persona e performance. Ressaltou-se que profissionais de Relações Públicas devem estar

preparados para equilibrar as demandas de artistas e público, prevenindo quebras éticas e promovendo mudanças positivas em um contexto social predatório.

Referências

ABIB, Tamiris Idalgo. **Como a marca Gucci usa a socialidade mediada para criar identidade de marca através do endosso das celebridades**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – PUC-Minas – 4 a 8/9/2023. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0816202311172764dcda77da7dc.pdf. Acesso em: 5 dez. 2024.

ANDREW, Scottie. Chappell Roan no VMA: veja cada passo da drag queen rumo ao estrelato. **CNN Brasil**, 11 nov. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/chappell-roan-no-vma-veja-cada-passo-da-drag-queen-rumo-ao-estrelato/>. Acesso em: 5 nov. 2024.

ARENDT, Hannah. **Condition de l'homme moderne**. Tradução: George Fradier. Paris: Calmann-Lévy, 1983

BAUMAN, Z. **Vigilância líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

BOCKORNI, Beatriz Rodrigues Silva; GOMES, Almiralva Ferraz. A amostragem em Snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, [S. l.], v. 22, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/view/8346/4111>. Acesso em: 17 nov. 2024.

BRITO, Felipe Pires Muniz de; GOMES, Nathally de Almeida. Celebridades, fama e privacidade: em busca do ponto de equilíbrio entre direitos de personalidade e liberdade de informação. **Revista Científica da Academia Brasileira de Direito Civil**, v. 3, n. 2, 2019. Disponível em: <https://abdc.emnuvens.com.br/abdc/article/download/42/38>. Acesso em: 12 nov. 2024.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, p.1, 2012.

FOUCAULT, Michel. Poder-Corpo. In: **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. p. 234-243.

GARCIA, Elias. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica-uma discussão necessária. **Línguas & Letras**, v. 17, n. 35, 2016.

GIL. Antonio Carlos. Como delinear uma pesquisa documental?. In: _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAMMYS AWARDS. In: **Chappell Roan | Artist**. Disponível em: <https://www.grammy.com/artists/chappell-roan/56864>. Acesso em: 17 jun. 2025.

HORTON, Donald; WOHL, Richard Richard. *Mass communication and para-social interaction. Psychiatry: Journal for the Study of Interpersonal Processes*. v.19, p. 215–229, 1956.

LASTA, Elisangela. **A práxis reflexiva das relações públicas na sociedade midiaticizada: mediação estratégica comunicacional nos blogs corporativos**. Santa Maria, RS, Brasil, 2015.

MAIA, Ana Claudia Bortolozzi. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: Elaboração, aplicação e análise de conteúdo**. p. 35. 2020. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/questionario-e-entrevista-na-pesquisa-qualitativa-elaboracao-aplicacao-e-analise-de-conteudo-manual-didatico/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

MARTINO, L. M. A esfera pública e a internet [e outros textos]. In: _____. **Teoria das mídias digitais. Linguagens, ambientes e redes**. São Paulo: Vozes, 2014. p. 90-120.

MIRANDA, Danilo Santos. **Ética e cultura**. 2. ed. [S. l.] Perspectiva, 2011. 237 p.

MOTA, Letícia. **O espetáculo da vida privada**. [S. l.: s. n.], 2002. 65 p. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/facom/files/2013/04/LMota.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2024.

PAGE SIX. Chappell Roan calls out ‘weird’ and ‘entitled’ fans for requesting photos with her. **Youtube**, 20 jan. 2024. 0:59s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=21Fp03Vo9W8>. Acesso em: 3 nov. 2024.

ROAN, Chappell. [S.l.], **Instagram: @chappellroan**, 23 ago. 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C_CGxsrP4Bc/?utm_source=ig_embed&ig_rid=7079aec_e-f8c1-42c3-be42-0f6897c4b923&img_index=7. Acesso em: 3 nov. 2024.

RODRIGUES, Janaína Alves Chagas. **Relações parassociais na perspectiva das Relações Públicas: Relacionamento com celebridades nas redes sociais**. 2023. 65 p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Relações Públicas) - Universidade Federal de Santa Maria, [S. l.], 2023. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/30339/Rodrigues_Janaina_Alves%20Chagas_2023_TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 17 nov. 2024.

SOARES, R. M. **Por uma compreensão das assimetrias da comunicação pública: atravessamentos entre relações públicas, organizações e legitimidade no ecossistema midiático**. Culturas Midiáticas, [S. l.], v. 22, 2024.